

FLORA DA VÁRZEA DE UM TRECHO DO RIO TOCANTINS, PARÁ, BRASIL

Jaciara C. da Silva^{1*}, Cristiane dos R. Silva¹, Maria José S. Trindade²

1. Estudante de Biologia da Universidade Federal Rural da Amazônia/Campus Tomé-Açu/PA

2. Professora titular da Universidade Federal Rural da Amazônia/Campus Tomé-Açu/PA/Orientadora

Resumo:

Este trabalho refere-se ao levantamento florístico das espécies ocorrentes em região de várzea às margens do Rio Tocantins, em um trecho designado Recanto da Margô, localizado no município de Mocajuba, estado do Pará. A identificação das amostras foi feita por auxílio de chaves de identificação, literatura especializada e informações de campo. Totalizando 68 táxons, distribuídos em 60 gêneros e 35 famílias botânicas, sendo Fabaceae a família mais representativa, apresentando 13 gêneros, distribuídos em 14 espécies, uma subespécie e uma variedade. Foi verificado que uma espécie conhecida localmente como Ucuúba, consta na lista oficial da flora brasileira ameaçada de extinção, estabelecida pelo IBAMA. Os resultados mostraram grande diversidade florística, exibindo a importância da manutenção e preservação das espécies que servem para o subsistência dos moradores locais. É necessário que ocorra excursões periódicas e coletas contínuas a fim de ampliar a base de dados desses levantamentos.

Palavras-chave: Amazônia; Biodiversidade; Várzea.

Introdução:

O Brasil é detentor de um dos maiores patrimônios vegetal do mundo e tem responsabilidade de empregar esforços na tarefa de conservar sua diversidade (WEISER; GODOY, 2001). Cerca de 2% de seu território é ocupado por áreas alagadas (WORLD.,1992). As áreas alagáveis na Amazônia possuem um total de 300.000 km², sendo 200.000 km² de várzea e 100.000 km² de igapó, rios, lagos e também inúmeros igarapés que contribuem para a formação dos grandes rios (JUNK, 1983).

Entre as diversas formações vegetais da Amazônia encontra-se a flora de mata ciliar ou ripária, ou várzea que está associada aos cursos d'água, como riachos, rios, igarapés e lagos, que pode estender-se por dezenas de metros a partir das margens e apresenta alta heterogeneidade ambiental (GALVÃO, 2000).

As florestas de várzea crescem em solos mais férteis, apresentam maior riqueza florística, enquanto que as florestas de igapó crescem em solos com fertilidade intermediária e são mais pobres em espécies (JUNK et al., 2011).

Essa formação garante a estabilidade das áreas que margeiam os rios, evitando o assoreamento dos reservatórios, erosão e o empobrecimento do solo, que por sua vez, ocasionam a redução da biodiversidade local, entretanto a perda dessas matas tem sido motivo de preocupação (DURIGAN; SILVEIRA, 1999; CARRENHO *et al.*, 2001; CAMPOS; LANDGRAF, 2001; FRITZSONS et al., 2004).

Nesse contexto, por desempenhar importantes funções na preservação ambiental, as matas ciliares são protegidas pelo Código Florestal, que prevê a manutenção permanente de florestas e demais formas de vegetação naturais situadas ao longo de cursos d'água, em uma faixa marginal de largura variável em função do seu próprio curso (BRASIL, 2000).

A coleta e o conhecimento dos táxons que compõem as margens dos cursos d'água são importantes, porque contribuem para o manejo dessas áreas e propicia a incorporação das amostras botânicas férteis aos acervos (herbários), visando a correta identificação botânica e favorecendo a condução de futuros estudos (ecológicos, anatômicos, taxonômicos, etc.).

O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento florístico dos táxons ocorrentes em um ambiente de várzea às margens do Rio Tocantins, no trecho denominado Recanto da Margô, Pará, Brasil.

Metodologia:

O estudo foi realizado em um trecho do Rio Tocantins, denominado Recanto da Margô (1°39'23, 34"S e 49°38'4.,69"W) no qual está localizado no município de Mocajuba (Figura 1), estado do Pará.

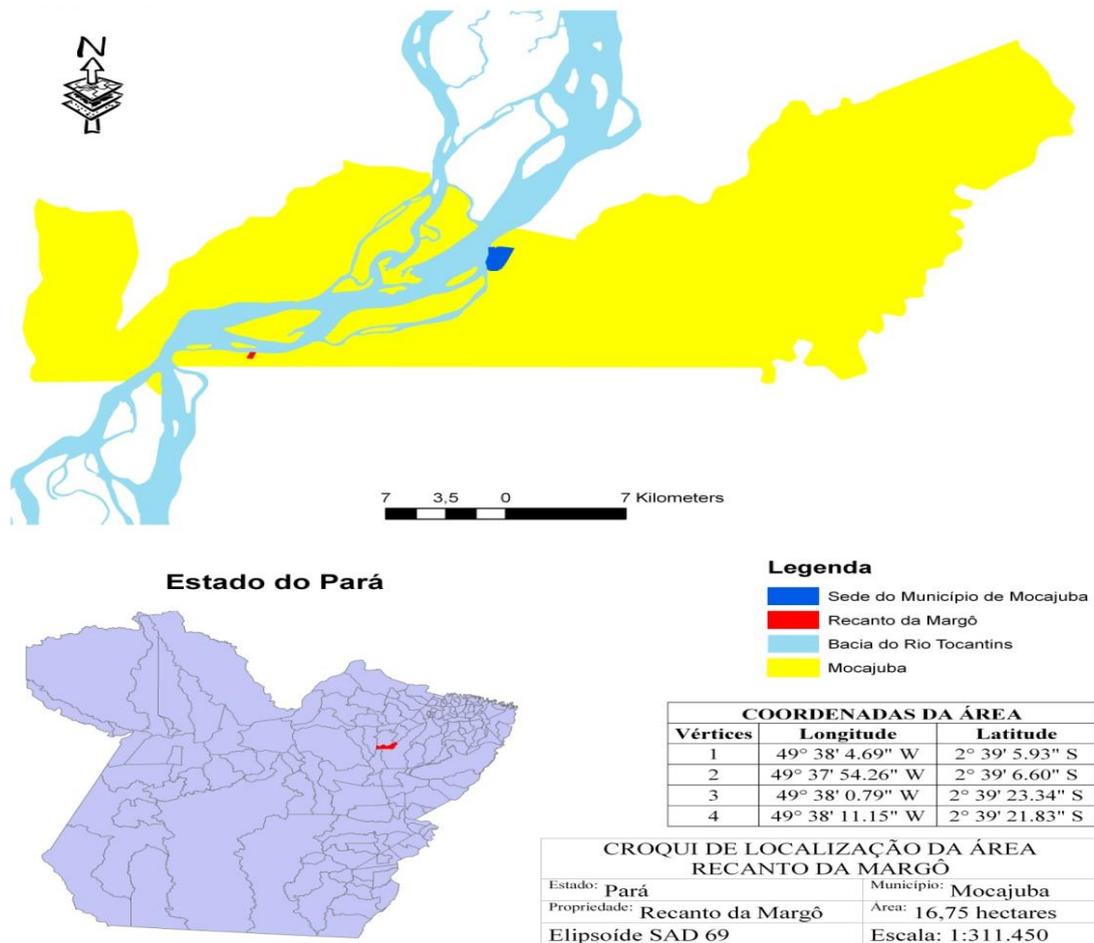


Figura 1 – Mapa de localização do Recanto da Margô no município de Mocajuba, Pará.

As coletas do material botânico foi realizado a partir de excursões ao longo do Rio, com técnicas tradicionais de taxonomia vegetal. Para análise do material botânico, foram coletados ramos de todos os indivíduos férteis, apresentando em sua constituição flor e/ou fruto, estes por sua vez, utilizados para confecção de exsicatas. Este método foi empregado de acordo com a metodologia padrão para plantas vasculares de Fidalgo e Bononi (1984). A identificação das amostras foi feita por auxílio de chaves de identificação, literatura especializada e informações de campo. A confirmação dos nomes científicos foram verificados no site The International Plant Names Index (IPINI) e Missouri Botanical Garden (MOBOT).

Resultados e Discussão:

Foram registrados até o momento 68 táxons, distribuídos em 35 famílias e 60 gêneros, sendo Fabaceae a família mais representativa, com 13 gêneros, distribuídos em 14 espécies, uma subespécie e uma variedade. Resultado semelhante aos de Santos e Jardim (2006) no qual ao analisarem a composição florística e a estrutura de uma floresta de várzea, no município de Santa Bárbara do Pará, registraram 70 espécies, 29 famílias e 58 gêneros, com destaque também para Fabaceae que apresentou 24 espécies.

Oito taxons foram classificados a nível de gênero: *Ditassa* sp. (Apocynaceae), *Tabebuia* sp. (Bignoniaceae), *Maripa* sp. (Convolvulaceae), *Sloanea* sp. (Elaeocarpaceae), *Phthirusa* sp. (Loranthaceae), *Miconia* sp. (Melastomataceae), *Pouteria* sp. (Sapotaceae), *Cissus* sp. (Vitaceae), e os gêneros mais representativos em número de espécies foram *Macrolobium* (Fabaceae) e *Miconia* (Melastomataceae) apresentando 3 espécies cada.

As espécies características da floresta de várzea observadas foram: *Amanoa guianensis* Aubl., *Caryocar microcarpum* Ducke (piquiarana), *Macrolobium angustifolium* (Benth.) R. S. Cowan (ipê da várzea), *Macrolobium bifolium* (Aubl.) Pers. (ipê da várzea ou ipê verdadeiro), *Macrolobium pendulum* Willd. ex Vogel, *Pachira aquatica* Aubl. (mamorana), *Peltogyne venosa* subsp. *densiflora* (Spruce ex Benth.) M. F. Silva (pau roxo), *Pentaclethra maculosa* (Willd.) Kuntze (pracaxi), *Pterocarpus santalinoides* L'Hér. Ex DC. (mututi), *Symphonia globulifera* L.f. (anani), *Virola surinamensis* (Rol. ex Rottb.) Warb. (ucuuba) e *Swartzia polyphylla* DC. (pitaíca). Registrou-se também a presença das palmeiras sendo a segunda família mais representativa (Arecaceae): *Euterpe oleraceae* Mart. (açai), *Mauritia flexuosa* L.f. (buriti), *Oenocarpus bacaba* Mart. (bacaba), *Astrocaryum vulgare* Mart. (tucumã), *Bactris gasipaes* Kunt. (pupunha).

Estudos sobre inventários florísticos na região amazônica constataram que os açazeiros são espécies dominantes na composição florística (ANDERSON et al., 1985; RABELO, 1999; SILVA; ALMEIDA, 2004). Outros trabalhos com levantamentos florísticos em área de várzea do estado do Pará e Amapá mostraram que

Fabaceae e Arecaceae agrupam o maior número de indivíduos e espécies, com destaque para o açaí (RABELO et al., 2002; JARDIM et al., 2004; JARDIM et al., 2008; AMARAL et al., 2009).

Dentre as espécies registradas, *Virola surinamensis* (Rol. ex Rottb.) Warb. consta na lista oficial da flora brasileira ameaçada de extinção, estabelecida pelo IBAMA (Portaria Nº 37-N, de 3 de abril de 1992).

Conclusões:

As excursões feitas ao longo do rio Tocantins no trecho estudado resultaram em uma coleção de plantas totalizando 68 táxons, distribuídos em 35 famílias e 60 gêneros, com destaque para Fabaceae que apresentou maior diversidade de espécies somando 13 gêneros, 14 espécies, uma subespécie e uma variedade.

Esta listagem vem enriquecer sobremaneira o conhecimento que se tem sobre a diversidade de espécies que ocorrem neste ambiente de várzea, pois estas espécies além de ser fundamental para a manutenção da vida local também está diretamente relacionada com a preservação e manutenção da qualidade da mata ciliar ao longo do rio. É necessário que haja excursões periódicas e coletas contínuas a fim de ampliar a base de dados desses levantamentos.

Referências bibliográficas

AMARAL, D. D. et al. **Checklist da flora arbórea de remanescentes florestais da região metropolitana de Belém e valor histórico dos fragmentos, Pará, Brasil.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, v. 4, n.3, p.231-289, 2009.

ANDERSON, A. B. et. al. **Um sistema agroflorestal na várzea do estuário amazônico (Ilha das Onças, município de Barcarena, estado do Pará).** Acta Amazônica, Manaus, v. 15, n. 1-2, p. 195-224, 1985. (Suplemento).

BRASIL, Lei nº 4771, de 15 de setembro de 1965. **Institui o novo Código Florestal.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Códigos/novo-codi.htm>. Acessado em dezembro de 2018.

CAMPOS, J. C.; LANDGRAF, P. R. C. **Análise da regeneração natural de espécies florestais em Matas Ciliares de acordo com a distância da margem do lago.** Ciência Florestal, Santa Maria, v. 11, n. 2, p.143-151, 2001.

CARENHO, R.; TRUFEM, S. F. B.; BONONI, V. L. R. 2001. **Fungos micorrízicos arbusculares em rizosfera de três espécies de fitobiontes instaladas em áreas de Mata Ciliar revegetada.** Acta Botanica Brasilica, São Paulo, v.15, n. 1, p.115-124.

COSTA, J. de P. R. da; MORAES, J. C. de. **Médias mensais de variáveis meteorológicas (1996-1999). 2002. In: LISBOA, P. L. B. (org.). Caxiuanã: populações tradicionais, meio físico e diversidade biológica.** Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, p.225-232.

DURIGAN, G.; SILVEIRA, E. R. 1999. **Recomposição da mata ciliar em domínio de cerrado.** Assis, SP. Scientia Forestalis, Piracicaba, n. 56, p. 135-144.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. (Coord.). 1984. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico.** Instituto de Botânica. São Paulo. (Manual n. 4).

FRITZSONS, E.; MANTOVANI, L. E.; RIZZI, N. E. 2004. **Aplicação de índices de paisagem às florestas ciliares na bacia do Alto Capivari – Região Cárstica Curitiba.** Floresta, Curitiba, v. 34, n. 1, jan./abr., p. 3-11.

GALVÃO, A. P. M. 2000. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais um guia para ações municipais e regionais: um guia para ações municipais e regionais.** Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. Colombo: Embrapa Florestas, p. 219-239.

JARDIM, M. A. G.; ANDERSON, A. B. **Manejo de populações nativas de açazeiro no estuário amazônico - resultados preliminares.** Boletim de Pesquisa Florestal, Curitiba, n. 15, p. 1-18, dez. 1987.

JARDIM, M. A. G. et al. **A floresta de várzea: espécies arbóreas e usos.** In: JARDIM, M.A.G.; ZOGHBI, M.G.B. (Ed.). A flora da Resex Chocoaré-Mato Grosso (PA): diversidade e usos. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2008. p. 25-36.

JUNK, W. J. 1983. **As águas da região amazônica.** In: SALATI, E.; SCHUBART, H. O. R.; JUNK, W. J. & OLIVEIRA, A. E. (eds.). Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia. São Paulo: CNPq/Brasiliense, 328p.

JUNK W.J., Piedade M.T.F., Schöngart J., Cohn-Haft M., Adeney J.M. & Wittmann F. **A classification of major naturally-occurring amazonian lowland wetlands.** Wetlands, 31, 623-640. 2011.

JUNK, W. J. 1993. **Wetlands of tropical South America.** In: WHIGHAM, D.; HEJNY, S.; DYKYJOVA, D. (eds.) Wetlands in the Amazon floodplain. Hydrobiologia, 263, p.155-162.

LISBOA, P. L. B. 1997. **A Estação Científica Ferreira Penna/ECFPn.** Caxiuanã. Pará: MCT/CNPq/MPEG, p. 23-49.

LISBOA, P. L. B. 2002. **A natureza em Caxiuanã.** In: *Natureza, homem e manejo de recursos naturais na região de*

Caxiuanã, Melgaço, Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 13-21.

RABELO, F. G. **Composição florística, estrutura e regeneração de ecossistemas florestais na região estuarina do Rio Amazonas, Amapá, Brasil**. 1999. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 1999.

RABELO, F. G. et al. **Diversidade, composição florística e distribuição diamétrica do povoamento com DAP \geq 5 cm em região de estuário no Amapá**. Revista de Ciências Agrárias, Belém, n.37, 2002, p.91-112.

SILVA, E. N. S.; SILVA, C. P. de DEUS. 1993. **A expansão de Manaus como exemplo do processo de extinção dos igarapés**. In: FERREIRA, E. J. G.; SANTOS, G. M.; LEÃO, E. L. M. & OLIVEIRA, L. A. (eds.). Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia. v.2. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). p. 25-42.

SILVA, P. J. D. da; ALMEIDA, S. S. de. **Estrutura ecológica de açazais em ecossistemas inundáveis da Amazônia**. In: JARDIM, M. A. G.; MOURÃO, L.; GROSSMANN, M. (Ed.). Açai (Euterpe oleracea Mart.): possibilidades e limites para o desenvolvimento sustentável no estuário amazônico. Belém: MPEG, 2004. p. 37-51.

WEISER, V. L.; GODOY, S. A. P. 2001. **Florística de um hectare de cerrado stricto sensu na ARIE - Cerrado Pé-de-Gigante, Santa Rita do Passa Quatro, SP**. Acta Botanica Brasilica v.15, n.2, p. 201-212.

WORLD CONSERVATION MONITORING CENTRE. 1992. **Global biodiversity** – status of the earth living resources. London: Chapman & Hall, p. 594.